

---

## ***Cartes de Visit* e a construção do imaginário visual do negro no século XIX<sup>1</sup>**

Mariane Camargo Soares<sup>1</sup>  
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### **RESUMO**

O presente artigo visa explorar o papel da fotografia no estilo *cartes de visit* na construção do imaginário visual do negro no século XIX. Através da análise de conteúdo e revisão bibliográfica, o estudo examina os *cartes de visit* de três fotógrafos oitocentistas que residiram no Brasil na segunda metade do século. A fundamentação teórica se baseia em autores que abordam temas como fotografia, colonialismo e representação do negro sob uma perspectiva decolonial. Os resultados indicam que essas fotografias desempenharam um papel crucial na formação de percepções sociais sobre a população negra, reforçando estereótipos racistas no imaginário visual coletivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** fotografia; representação; racismo; escravidão

### **INTRODUÇÃO**

A introdução do daguerreótipo marcou a fotografia brasileira no século XIX. Contudo, além de seu uso para registro, a fotografia também serviu como instrumento de controle e dominação cultural. Era considerada um "registro da verdade" e estava disponível principalmente para os mais privilegiados em termos de poder aquisitivo.

Nesta proposta de artigo será analisada a imagens de três fotógrafos europeus que desempenharam seus ofícios no Brasil oitocentista: Christiano Junior, Alberto Henschel e Augusto Stahl, que produziram registros de *typos negros*, *typos de exóticos*, ou *typos do país*, tendo realizado imagens exclusivamente de escravizados, vendidas, em geral, no formato de *cartes de visit* com o intuito de comercializá-las como souvenirs para estrangeiros.

Essas fotografias eram criadas sob uma narrativa fictícia de harmonia, reforçando o mito da democracia racial que ainda estava longe de ser concebida, mas que reforçavam a ideia de que havia uma relação harmônica entre povos escravizados e colonizadores.

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós Graduação em Mídia e Cotidiano. PPGMC/UFF, email: marianecs@id.uff.br

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Fotografia, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

---

A teatralidade das imagens, os gestos, as cenas posadas, a composição, tudo pensado para posterior comercialização, reforçando a ideia de uma imagem exótica de um país tropical.

Nem o olhar, nem os gestos, ou sequer as poses dos escravos exibem sinais daquela reciprocidade. Enquanto o burguês adquiria a revelação de sua imagem social, o escravo alugava sua aparência, algo que, a rigor, assim como sua força de trabalho, não lhe pertencia. Destituído de um caráter individual, o escravo não podia dar-se como persona, mas apenas como tipo, algo que era inadequado ao formato *carte de visite*. (JAGUARIBE, 2007, p. 55).

O anúncio de Christiano Jr. no Almanaque Laemmert em 1866 revela um pouco desse processo: “*Variada coleção de costumes e typos de pretos, cousa muito própria para quem se retira para a Europa*”. O *carte de visite* foi o modelo mais utilizado na época, se tornando um tipo de fotografia que se popularizou entre todos os gêneros praticados e funções cumprida pela fotografia na segunda metade do século XIX, “ele foi certamente o mais difundido, especula-se que mais de 90% das fotografias realizadas no referido período sejam retratos, em sua maioria no formato *carte de visite*”. (JAGUARIBE 2007, p. 45). Este modelo posteriormente também serviria como suporte para pesquisas “científicas” para afirmar a superioridade de raças.

Analisando esse contexto da fotografia no final do século XIX, a representação da população negra foi moldada exclusivamente em um campo hegemônico de fotógrafos brancos, dentro dos padrões do colonialismo. A partir do neocolonialismo, surgiu a construção de um padrão eurocêntrico, baseado em uma ideia de alteridade colonial, que foi difundido no mundo como uma única estética possível, excluindo tudo que não pertencesse a esse padrão. O eugenismo que muito se nega que existiu no Brasil, o que não pertencia a esse modelo era visto como algo inferior ou subalterno, deslegitimando culturas ancestrais de povos originários.

Uma parte dessas fotos foi explorada na chave do exótico, e vendida na forma de cartões-postais como souvenir aos estrangeiros, colecionadores e/ou curiosos, atendendo, sobretudo, à demanda do mercado europeu no período. As imagens colecionadas eram “entretenimento”, mas também ajudavam a (re)afirmar o sentimento íntimo de superioridade dos consumidores. (KOUTSOUKOS, 2006, pg. 111)

Essas representações foram intensificadas pelo racismo científico do século XIX, que promovia a ideia de superioridade racial para justificar a escravidão, exploração e opressão dos povos considerados inferiores. Sendo assim, a fotografia teve e ainda mantém um papel fundamental na construção de imagens sociais, exercendo influência nas percepções de imaginários coletivos. Por meio de uma análise histórica, é possível identificar como a fotografia foi empregada como uma ferramenta de poder para perpetuar estereótipos raciais e culturais.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Fotografia, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

## **METODOLOGIA**

Este estudo propõe uma investigação acerca da representação do negro na fotografia, reconhecendo a emergência desse tema como objeto de estudo a ser explorado. O foco recai sobre o século XIX, época marcada pela ascensão do racismo científico, e o nascimento da fotografia como manifestação artística e representação do real.

A proposta de artigo adota como metodologia a revisão bibliográfica, com foco na análise de autores que discutem a representação do negro na fotografia sob uma perspectiva decolonial. Através da análise de conteúdo, serão examinados os símbolos e signos presentes nas imagens dos fotógrafos oitocentistas, com o objetivo de ampliar a visão crítica sobre as representações visuais do negro. Esta abordagem visa desvelar como essas imagens contribuíram para a construção e perpetuação de estereótipos e ideologias raciais, proporcionando uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder e identidade racial na época.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Ao explorarmos as origens desse problema, será fundamental recorrer a autores e fontes que abordam temas como a representação do negro, fotografia, e racismo temas atravessados pela perspectiva decolonial. Essa abordagem nos proporcionará uma base teórica que nos permitirá compreender como o racismo introduzido desde os primeiros aparatos fotográficos perdura até os dias atuais nas mais diversas instâncias.

Stuart Hall (2016) e Bell Hooks (2019) fornecem uma compreensão aprofundada das dinâmicas de poder envolvidas na representação visual do negro, especialmente no que se refere à compreensão da representação do negro nas mídias.

Ambos os autores exploram profundamente a criação de imaginários sociais, a visibilidade, e os símbolos e signos presentes nesse contexto. Hall, renomado por sua teoria da recepção, destaca como as representações, incluindo a fotografia, são interpretadas pelo público e incorporadas nos discursos sociais. Hooks, por sua vez, oferece uma perspectiva crítica sobre a visibilidade e a representação do negro, enfatizando a necessidade de uma abordagem decolonial para desafiar e redefinir essas imagens.

Frantz Fanon (1968) oferece uma análise profunda sobre os efeitos do colonialismo e a luta pela descolonização. Ele explora como o colonialismo desumaniza tanto colonizados quanto colonizadores, perpetuando um ciclo de violência. Além disso,

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Fotografia, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

---

examina o impacto psicológico do colonialismo, incluindo a internalização da inferioridade pelos colonizados e a busca por uma nova identidade pós-colonial. Suas reflexões são essenciais para compreender as dinâmicas de poder e resistência em contextos coloniais e pós-coloniais.

A categoria de "colonialidade do poder" de Aníbal Quijano (2005) será fundamental para sustentar a análise deste artigo. Esse conceito aborda a persistência das relações de poder e hierarquias coloniais que continuam a influenciar as estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais contemporâneas em diversas regiões do mundo.

### **CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA**

Este estudo analisa a utilização da fotografia no Brasil durante a segunda metade do século XIX como uma ferramenta de dominação cultural. Fotógrafos europeus produziam imagens que retratavam povos escravizados sob uma narrativa ficcional de harmonia racial, criando estereótipos exóticos e sustentando teorias de superioridade racial. Essas representações históricas influenciaram e continuam a influenciar percepções contemporâneas de identidade e poder, destacando a importância de uma análise crítica das imagens produzidas naquela época e suas consequências até os dias atuais. Reflexões como essa contribuem para um maior entendimento das desigualdades sociais e raciais presentes na sociedade brasileira e para a promoção de narrativas mais inclusivas e representativas.

### **CONCLUSÃO**

Entender o impacto dessas imagens produzidas no início da criação dos aparatos fotográficos, transcende o contexto histórico, representando um exercício crítico essencial para questionar narrativas predominantes e incentivar uma reflexão sobre as implicações duradouras da representação visual na formação de identidades e dinâmicas de poder na sociedade. Bem como, a manutenção da imagem da população negra em lugares de subalternidade em diferentes instâncias midiáticas, como nas novelas e nas notícias jornalísticas.

Por fim, a proposta deste artigo se justifica pela necessidade de compreender as intrincadas relações entre a fotografia, o racismo na construção de imaginários coletivos. Além disso, busca reconhecer o poder da imagem na promoção da igualdade e da diversidade, reforçando a importância de uma análise crítica e sensível sobre essa temática.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Fotografia, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

## REFERÊNCIAS

AZOULAY, Ariella. 2019. **Desaprendendo as origens da fotografia**. Zum. Revista de fotografia. Disponível em: <https://revistazum.com.br/revista-zum-17/desaprendendo-origens-fotografia>. Acesso em: 26/06/2024

FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1968.

FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala**. Companhia das Letras, 50ª edição. Global Editora, 2004.

HALL, Stuart. **Cultura e Representação**. Editorial: PUC-Rio: Apicuri. Rio de Janeiro, Brasil, 2016.

HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação**. Tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019.

Instituto Moreira Salles. **Projeto Série de Palestras Negras Imagens: Formação a partir do Acervo IMS** (livro eletrônico). São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLC90FSGUmLhTea9JqwQ0fWMiwlcR-Wdtb>  
Acesso em: 26/06/2024.

JAGUARIBE, Beatriz. **O choque do real: estética, mídia e cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado. **No estúdio do fotógrafo: um estudo da (auto-)representação de negros livres e escravos no Brasil da segunda metade do século XIX**. Tese (Doutorado em Multimeios) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2006.

MENDES, Ricardo. **O limiar interrompido: a presença de autores negros na fotografia brasileira antes da década de 1950**. Boletim FotoPlus, nº 54, jan/mar.2021. Disponível em: <http://www.fotoplus.com/duas/?p=733>. Acesso em: 25/06/2024.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires. CLACSO, 2005.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Fotografia, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.